

## A EDUCAÇÃO É BASE DA SUSTENTABILIDADE



No começo do século XX, juntando todos os homens e mulheres do planeta Terra, concava-se uma população de 1,5 bilhão aproximadamente. Hoje, passados mais de 110 anos, somamos 7 bilhões e uns quebrados, com muitos destes habitando países com sérios problemas sociais e ambientais há tempos conhecidos.

**Mais gente vivendo por aqui = mais consumo "das coisas".**

**Mais consumo das coisas = mais lixo produzido.**

Fácil de entender esta equação. Mesmo que o termo educação não tenha sido posto.

Com anos de estudo em questões ambientais, mestrado e doutorado em antropologia e geografia, o pesquisador **Mauricio Waldman** um ativista incansável pela melhoria das condições ambientais no "espaço Terra", é assertivo em se fazer entender: **"Toda e qualquer atividade humana gera lixo"**. Aqui, em Nova Délhi, ou em Ibiza, ou em qualquer lugar remoto onde esteja vivendo algum companheiro nosso de espécie. E a sustentabilidade, onde fica?

Mesmo que a palavra, segundo ele, seja usada de maneira incorreta "uma vez que ninguém ao certo sabe o que significa o termo, porque ele se tornou tão difuso, com tantos fatores em contextos tão variados e com versões tão contraditórias que acabou perdendo o sentido".

E por mais paradoxal que possa parecer aos nossos ouvidos, tudo, porém é sustentável para Waldman: "Quem afirma isto é Enrique Luff, mexicano e economista ambiental".

**O lixo produzido pelas grandes cidades, toneladas e toneladas, só retrata uma sociedade que parece prezar pelo consumo imediato de tudo o que possa ser consumido.**

Encabeçam a lista das três cidades que mais geram lixo, Nova York, Tóquio e São Paulo, de acordo com o professor. São cidades muito distintas entre elas com políticas públicas voltadas à sustentabilidade e padrões de consumo diferenciados. Ele chama a atenção que "nem sempre o mais rico polui mais: quando se fala em lixo seco, o Brasil recicla apenas 13% do total, enquanto os americanos 31% e a Alemanha, alcança 48%".

O que pode mudar este padrão "público" de encarar a questão da sustentabilidade, o consumo e o lixo gerado pela atividade humana é uma conscientização mais apurada por parte da humanidade. **"Educação ambiental nos anos iniciais de alfabetização, apoio integral à iniciativa da população catadora e uma mudança na indústria para favorecer a reciclabilidade dos materiais"**, são os três fatores apontados pelo professor.



Otimista moderado, Waldman dá uma lição em conhecimento e na energia com que fala sobre o assunto. Ele nos faz entender que só vamos melhorar ambientalmente quando formos mais educados uns com os outros e, principalmente, com o planeta. 🌱